



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PPGF0062 - TE - TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIA CONTEMPORÂNEA  
Prof.: Waldomiro José da Silva Filho  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0606699315474354>  
Contato: waldojsf@ufba.br

## EMENTA E JUSTIFICATIVA

Este curso apresenta um novo campo da Epistemologia Social, a Epistemologia da Conversação. O tema da conversação já ocupa um lugar relevante na Filosofia Moral e na Filosofia Política, mas, exceto artigos dispersos, nunca recebeu um tratamento sistemático em Epistemologia. Na literatura atual sobre a conversação, em geral a *norma epistêmica da conversação* é entendida como *reduzível à norma epistêmica da asserção*. Ademais, para essa literatura, os temas e problemas de uma Epistemologia da Conversação seriam estabelecidos como uma extensão dos temas e problemas da Epistemologia do Testemunho, ou seja, são variações em torno do problema de como uma pessoa tem acesso ao conhecimento através da palavra dos outros. Neste curso, essa perspectiva é chamada de *Concepção Reducionista da Conversação* (CRC). Neste curso será feito, de um lado, uma crítica a (CRC) e, do outro, uma discussão sobre a hipótese de uma *Concepção Não-Reducionista de Conversação* (CNRC). A hipótese não-reducionista apresenta quatro linhas de investigação: a) que o *desacordo racional*, a *dúvida* e a *curiosidade* são motivos relevantes para a conversação; b) que a conversação é um *meio* ou *método de investigação* em casos de desacordo racional, a dúvida e a curiosidade; c) que as virtudes esperadas dos participantes são virtudes epistêmicas e d) que qualquer resultado de uma conversação realizará um bem epistêmico.

No curso serão abordados exclusivamente aspectos *epistêmicos* ou *normas epistêmicas* da conversação, qual seja, os itens epistêmicos ou cognitivos que são

requeridos para uma pessoa iniciar, sustentar e levar uma conversação ao seu fim. Entre os requisitos estão: a conversação é uma atividade interpessoal e cooperativa; as pessoas (ou agentes) se comprometem a produzir “asserções” (ou enunciados relevantes que transmitem a verdade sobre o mundo); as pessoas devem reconhecer a racionalidade dos seus interlocutores e a possibilidade do *desacordo racional*; os interlocutores investigam as razões para acreditar; qualquer resultado de uma conversação, seja a afirmação das crenças de partida, a sua negação ou a suspensão de juízo é um bem epistêmico.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1. Filosofia, arena pública e diálogo: referências clássicas sobre a conversação**

1.1 Platão, Sócrates e a filosofia como prática da dialética

1.2 Argumentação e a esfera pública

1.3 A arte cética de conversar: Michel de Montaigne e a arte da conversação

### **2. A norma da conversação**

2.1 A estrutura da conversação

2.2 Agir com os outros (*joint agency*)

2.3 Testemunho e confiança

### **3. A conversação como investigação**

3.1 Epistemologia como teoria da investigação (*inquiry*)

3.2 Dois motivos para conversar: desacordo e curiosidade

3.4 Os resultados de uma conversação

### **4. As possibilidades da Epistemologia da Conversação**

4.1 Contornos epistêmicos de uma conversação

4.2 A Epistemologia da Democracia: Intolerância, polarização, injustiça epistêmica e os obstáculos para a conversação

4.3 A possibilidade da conversação

## **AVALIAÇÃO**

Será realizado um exame escrito individual. A estudante deverá apresentar um *paper* (entre 3 e 5 páginas) diretamente associado ao Plano de Curso da disciplina. Esse *paper* deverá ser apresentado e discutido no seminário “trabalho em progresso”.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Bratman, M. (2014). *Shared Agency: A planning theory of acting together*. New York : OUP.
- Broncano-Berrocal, F. & Carter, J. A. (eds.) (2021). *The Epistemology of Group Disagreement*. New York, London : Routledge.
- Clark, Herbert H. (1996). “Conversation”. In: *Using Language*. Cambridge : Cambridge University Press, pp. 318-352.
- Clark, Herbert H. (2003). “Structure of conversation”. In: Nadel, Lynn (ed.) *Encyclopedia of Cognitive Science*. London : Wiley, pp. 1-4.
- Craig, E. (1990). *Knowledge and the State of Nature: An Essay in Conceptual Synthesis*. Oxford : Oxford University Press.
- Davis, Steven (2002). “Conversation, Epistemology and Norms”. *Mind & Language*, Vol. 17 No. 5, pp. 513–537.
- Finlay, S. (2004). “The conversational practicality of value judgment”. In: *The Journal of Ethics*, Vol. 8, N. 3, pp. 205-223.
- Freidman, J. (2020). “The epistemic and the zetetic”. In: *Philosophical Review*, 129 (4), pp. 501-536.
- Gilbert, Margaret (2002). “Acting together”. In: *Joint Commitment: How We Make the Social World*. New York : Oxford University Press, 2013, pp. 23-36.
- Goldberg, S. (2024). “On the contours of a conversation”. In: Silva Filho, W. J. (ed.). *Epistemology of Conversation: First essays*. Dordrecht : Springer.
- Goldberg, S. C. (2015). *Assertion: On the Philosophical Significance of Assertoric Speech*. Oxford : Oxford University Press.
- Goldberg, S. C. (2020). *Conversational Pressure*. Oxford : Oxford University Press.
- Greco, J. (2024) “Conversation and joint agency: Why addressees are epistemically special”. In: Silva Filho, W. J. (ed.). *Epistemology of Conversation: First essays*. Dordrecht : Springer.

- Greco, J. (2021). "Joint agency and the role of trust in testimonial knowledge". In: *The Transmission of Knowledge*. Cambridge : Cambridge University Press, pp. 47-67.
- Hookway, C. (2006). "Epistemology and inquiry: The primacy of practice". In: Hetherington, S. (ed.). *Epistemology Futures*. Oxford : Oxford University Press, pp. 95-110.
- Johnson, C. R. (ed.) (2018). *Voicing Dissent: The ethics and epistemology of making disagreement public*. New York, London : Routledge.
- Kelp, C. (2021). *Inquiry, Knowledge, and Understanding*. Oxford : Oxford University Press.
- Kölbel, M. (2011). "Conversational Score, Assertion, and Testimony". In: Brown, J. & Cappelen, H. (eds.). *Assertion: New Philosophical Essays*. Oxford : Oxford University Press. pp. 49-77.
- McKenna, M. (2012). *Conversation and Responsibility*. Oxford : Oxford University Press.
- Moran, R. (2018). *The Exchange of Words: Speech, Testimony, and Intersubjectivity*. Oxford : Oxford University Press.
- Ross, L. (2020). "The virtue of curiosity". *Episteme*, 17 (1), PP. 105-120.
- Silva Filho, W. J. (2023). "Por uma epistemologia da conversação". In: Santos, B. R. G., Cichoski, L. & Ruivo, L. (orgs.). *Novos rumos da epistemologia social*. Porto Alegre : Fi, pp. 24-56.
- Silva Filho, W. J. & Rocha, F. (2018). "Disagreement and reflection". In: Ruivo, L. (org.). *Proceedings of the Brazilian Research Group on Epistemology: 2018*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018, pp. 107-121.
- Talisse, R. B. (2021). "Problems of polarization". In: Edenberg, E. & Hannon, M. (eds.). *Political Epistemology*. Oxford : Oxford University Press, pp. 209-225.
- Tanesini, A. & Lynch, M. P. (eds.) (2021). *Polarisation, Arrogance, and Dogmatism: Philosophical perspectives*. New York, London : Routledge.
- Thorstad, D. (2021). "Inquiry and the epistemic". *Philosophical Studies*, 178, 2913–2928.
- Thorstad, D. (2022). "There are no epistemic norms of inquiry". *Synthese*. <https://doi.org/10.1007/s11229-022-03896-4>
- Watson, L. (2015). "What is Inquisitiveness". *American Philosophical Quarterly*, 52, pp. 273-288.